

933 - CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA TREINAMENTO NA AVALIAÇÃO DA ESCALA DE OXFORD EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Tipo: ORAL – DESTAQUE DO ANO

Autores: MANUELA DE MENDONÇA FIGUEIRÊDO COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DOS SANTOS GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), **BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)**, ANA KELVE DE CASTRO DAMASCENO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VIVIANE MAMEDE VASCONCELOS CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Introdução: A incontinência urinária (IU) feminina é prevalente e acarreta repercussões físicas, emocionais e sociais¹. A avaliação da força da musculatura do assoalho pélvico pela Escala de Oxford (0-5) constitui passo decisivo para o diagnóstico e o direcionamento terapêutico, mas ainda é pouco dominada por estudantes e enfermeiros na prática cotidiana¹. A simulação clínica realística desponta como estratégia pedagógica capaz de articular conhecimento teórico, habilidades técnicas e postura ética em ambiente seguro, favorecendo a consolidação de competências essenciais ao cuidado da mulher²⁻⁵. **Método:** Estudo metodológico, qualitativo e aplicado, inserido no projeto guarda chuva “Cenários de Simulação Clínica e em Realidade Virtual para o Cuidado de Enfermagem”. O desenvolvimento seguiu as Healthcare Simulation Standards of Best Practice (INACLS). As etapas contemplaram: (1) levantamento da demanda educacional; (2) planejamento do cenário; (3) definição de objetivos de aprendizagem; (4) estruturação do ambiente e dos recursos; (5) elaboração de roteiros (facilitador e paciente padronizada); (6) construção de checklist de desempenho; e (7) organização do prebriefing, briefing, simulação e debriefing segundo o modelo PEARLS. Por envolver apenas construção de material didático, o estudo foi dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução CNS 510/2016). **Resultados:** O produto é um cenário misto (paciente padronizada + insumos reais) ambientado em consultório ginecológico simulado. A paciente fictícia é Maria, 47 anos, três partos vaginais, queixa de perdas urinárias aos esforços. A duração total é de 55 minutos: prebriefing (5 min), briefing (5 min), execução (20 min) e debriefing (30 min). Um participante ativo (estudante ou enfermeiro) conduz a consulta enquanto até oito observadores acompanham. Materiais essenciais incluem luvas, lubrificante hidrossolúvel, ficha da Escala de Oxford, prontuário simulado e EPI. O checklist avaliativo contempla dez itens, distribuídos em comunicação, técnica e ética, permitindo feedback formativo imediato. O cenário atinge três objetivos principais: (a) executar a avaliação da musculatura do assoalho pélvico com base na Escala de Oxford; (b) aplicar comunicação terapêutica centrada na mulher; e (c) registrar adequadamente os achados clínicos. Todos os componentes — roteiros, checklist, fluxograma decisório e orientações para briefing/debriefing — foram consolidados em manual operacional para futura aplicação em disciplinas de graduação, programas de capacitação e educação permanente. **Conclusão:** A construção do cenário de simulação clínica oferece recurso pedagógico inovador, de baixo custo e alta fidelidade, que supre lacuna na formação de enfermeiros e aprimora conhecimentos de estomaterapeutas quanto à avaliação funcional do assoalho pélvico. Ao integrar aspectos técnicos, comunicacionais e éticos, o material tende a aumentar a segurança do profissional e a qualidade da assistência à mulher com IU. Estudos posteriores deverão validar o cenário com grupos de alunos e medir seu impacto no desempenho clínico, possibilitando ajustes e disseminação em currículos de Enfermagem.